

Pesquisa local mostra PT líder e Collor fora

O candidato Collor de Mello pode estar correndo o sério risco de assistir, de fora, à disputa entre Lula da Silva e Mário Covas no segundo turno da eleição, a se confirmarem as tendências captadas em Brasília pela Informática, Consultoria e Treinamento (ICT) e também a teoria de que a cidade costuma antecipar o comportamento político de resto do País. E também, é claro, desde que haja tempo para tal reviravolta espalhar-se por todo o Brasil.

A pesquisa da ICT foi realizada com apoio do Departamento de Psicologia Social da Universidade de Brasília, entrevistando 514 eleitores em quatro pontos de grande afluência populacional — Rodoviária, Setor Comercial Sul, Setor de Diversões Sul (Conic) e Setor de Diversões Norte (Conjunto Nacional).

Luiz Inácio Lula da Silva obteve o primeiro lugar disparado, com 31,9 por cento das intenções de voto, seguido por Mário Covas com 16,5 por cento. Os indecisos somaram 13 por cento e só em quarto lugar chegou o candidato do PDT, Leonel Brizola, com 10,7 por cento, seguido em quinto lugar por Fernando Collor de Mello, com 9,7 por cento.

Apesar da boa votação comunista registrada nas eleições para a Câmara e o Senado no Distrito Federal, em 1986, o candidato do PCB, Roberto Freire, apareceu na pesquisa com apenas 4,4 por cento dos votos, seguido por Afif Domingos (3,7 por cento), Paulo Maluf

(3,5 por cento) e Ulysses Guimarães (1,3 por cento). Todos os demais candidatos obtiveram menos de um por cento na pesquisa.

A pesquisa sondou 285 eleitores do sexo masculino e apenas 229 eleitoras, segundo a ICT, que informa ter utilizado "o método de coleta de dados por amostragem estratificada".

Para o psicólogo político Marcelo Salgado, coordenador da pesquisa, os resultados da sondagem "podem indicar uma importante mudança na tendência do eleitorado de todo o País, às vésperas da eleição.

Argumenta lembrando que em Brasília foram detectadas — antes que ocorressem nos estados — todas as principais mudanças nas tendência de voto ao longo da campanha eleitoral deste ano. "Aqui se registraram primeiro as tendências de cres-

cimento e queda das candidaturas de Collor e Afif e, mais recentemente, o crescimento de Lula e de Covas", exemplifica Salgado.

PERFIL

Em outra pesquisa realizada pela ICT, há 30 dias, embora o eleitor brasileiro demonstrasse pouco ou nenhum interesse pela política (54 por cento), Marcelo Salgado detectou um elevado nível de politização, com 61 por cento dos entrevistados afirmando estarem interessados, ou muito interessados, na sucessão presidencial.

A esmagadora maioria dos entrevistados (86 por cento) declarou considerar o voto como a melhor maneira de mudar a administração do País. Um número quase igual (83 por cento) disse considerar importante o voto como instrumento do exercício da cidadania. Dois terços (65 por cento) do total afirmaram que não se deixam influenciar na hora do voto, — seja pelos pais, irmãos, cônjuges ou amigos — e 56 por cento consideraram de grande utilidade a propaganda eleitoral pelo rádio e TV, para o julgamento dos candidatos e para a decisão de seus votos.

As virtudes menos admiradas pelos eleitores ouvidos, já em meados do mês passado, eram a juventude (47 por cento), o favoritismo nas pesquisas (40 por cento), a riqueza (25 por cento) e o apoio dos artistas (24 por cento).

Collor ficaria em 4º

